

OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

20-09-2024

MEU NOME É...

VINICIUS DE MORAES

Gyslaine Daureu Weltz

[Bacharel e licenciada em Literatura]

Deviam estar certos quando me reprovaram na primeira vez que fiz concurso para ser diplomata. Quando fui aprovado, na segunda vez que tentei, errado estava eu. Nasci pra ser o branco mais preto do Brasil e pedir a benção de todos os sambistas, boêmios e poetas pra ser mais alegre que ser triste e amar todas as mulheres que acham que a vida é a arte do encontro. Saravá. Quando fui exonerado do Itamaraty, o decreto assinado pelo presidente Costa e Silva dizia: “*Ponha-se esse vagabundo para trabalhar*”. Saravá.

Soneto de devoção

Essa mulher que se arremessa, fria
E lúbrica aos meus braços, e nos seios
Me arrebatava e me beija e balbucia
Versos, votos de amor e nomes feios.

Essa mulher, flor de melancolia

Que se ri dos meus pálidos receios

A única entre todas a quem dei

Os carinhos que nunca a outra daria.

Essa mulher que a cada amor proclama

A miséria e a grandeza de quem ama

E guarda a marca dos meus dentes nela.

Essa mulher é um mundo! - uma cadela

Talvez... - mas na moldura de uma cama

Nunca mulher nenhuma foi tão bela!

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure

(Estoril – Portugal – 1939)

Com as lágrimas do tempo e a cal do meu dia
eu fiz o cimento da minha poesia.

A rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroshima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada

Tempo feliz

Feliz o tempo que passou, passou

Tempo tão cheio

de recordações

Tantas canções ele deixou, deixou

Trazendo paz a

tantos corações

Que sons mais lindos

tinha pelo ar

Que alegria de viver

Ah, meu amor,

que tristeza me dá

Vendo o dia querendo amanhecer

E ninguém cantar

Mas, meu bem

Deixa estar, tempo vem

Tempo vai

E quando um dia esse

tempo voltar

Eu nem quero pensar

no que vai ser

Até o sol raia

Epitáfio

Aqui jaz o Sol / Que criou a

aurora / E deu a luz ao dia /

E apascentou a tarde / O mágico

pastor / De mãos luminosas /

Que fecundou as rosas /

E as despetalou.

Aqui jaz o Sol / O andrógino

meio / E violento, que Possuiu a

forma / De todas as mulheres /

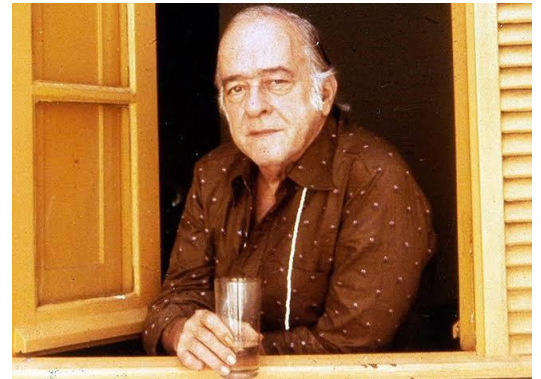
E morreu no mar.

(Oxford, 1939)

Mesmo o amor que não

compensa é melhor

que a solidão.



https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANM9GcRG7BvYv4AtrV60r5aIF1KSf1PcKPCUjm687p8HIXQu

Rio de Janeiro

19/10/1913 - 09/07/1980

“Onde está Deus? Afinal alguém fez esta merda toda, não foi?”
Mas jamais vou ter respostas a essas perguntas, a não ser talvez
depois da morte. Mas também não sei o que há do outro lado,
de modo que não penso mais nessas coisas.

Além disso, à medida que fui perdendo
a religiosidade e o misticismo, o ser humano cresceu muito em
mim, tomou conta de tudo.
O que me interessa hoje é gente.

A morte

A morte vem de longe / Do fundo dos céus /

Vem para os meus olhos / Virá para os teus /

Desce das estrelas / Das brancas estrelas / As loucas estrelas

Trânsfugas de Deus / Chega impressentida / Nunca inesperada /

Ela que é na vida / A grande esperada! / A desesperada /

Do amor fratricida / Dos homens, ai! dos homens /

Que matam a morte / Por medo da vida.

Os acrobatas

Subamos! / Subamos acima / Subamos além, subamos / Acima do além,

subamos! / Com a posse física dos braços / Inelutavelmente galgaremos

O grande mar de estrelas / Através de milênios de luz. Subamos!

Como dois atletas / O rosto petrificado / No pálido sorriso do esforço

Subamos acima / Com a posse física dos braços

E os músculos desmesurados / Na calma convulsa da ascensão.

Oh, acima / Mais longe que tudo / Além, mais longe que acima do além!

Como dois acrobatas / Subamos, lentíssimos / Lá onde o infinito

De tão infinito Nem mais nome tem / Subamos! Tensos

Pela corda luminosa / Que pende invisível / E cujos nós são astros

Queimando nas mãos / Subamos à tona / Do grande mar de estrelas

Onde dorme a noite / Subamos! / Tu e eu, herméticos /

As nádegas duras / A carótida nodosa / Na fibra do pescoço

Os pés agudos em ponta. Como no espasmo. E quando Lá, acima

Além, mais longe que acima do além / Adiante do véu de Betelgeuse

Depois do país de Altair / Sobre o cérebro de Deus

Num último impulso / Libertados do espírito / Despojados da carne

Nós nos possuiremos. E morreremos / Morreremos alto, imensamente

IMENSAMENTE ALTO.

■ ■ ■

Nota do Editor: A autora, Gyslaine Weltz, ao falar da poesia brasileira, como ela mesma diz, mergulha na essência do/as, autore/as, exerce uma alteridade psico-arqueológica, transmuta-se neles/as...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.